

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de Minas

Class.: K10.R.00187

Data: 19.02.91

Pg.: _____

Índios Krenak fazem apelo à equipe de transição do governo

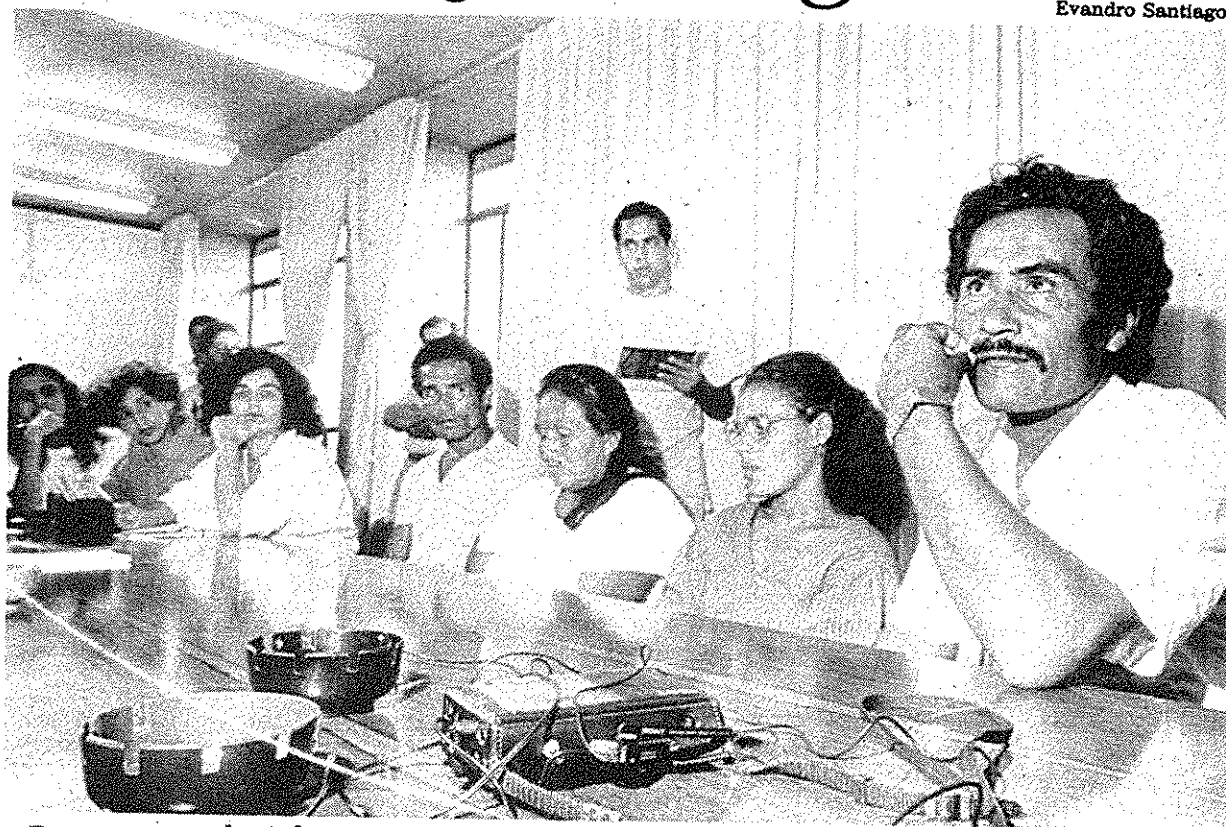
Evandro Santiago

Representantes dos índios Krenak reuniram-se ontem com a equipe de transição do governo Hélio Garcia na sede da Emater. O coordenador nacional da União das Nações Indígenas (UNI), Ailton Krenak, denunciou a situação trágica que seu povo está vivendo, em consequência da invasão das áreas demarcadas. O professor Luiz Aureliano Gama de Andrade, responsável pelo setor de Desenvolvimento Social da equipe de transição disse, que é interesse do governador eleito, Hélio Garcia, garantir os direitos históricos dos índios mineiros.

A UNI representa 180 nações indígenas e, através do primeiro contato com a equipe de transição, apresentou suas reivindicações. Os 13 índios Krenak que estiveram presentes à reunião vivem em 124 hectares de terra nas proximidades de Resplendor, no Vale do Rio Doce. "Há muitas décadas a questão das terras está sendo arrastada", afirmou Ailton Krenak. Segundo ele, é preciso que o governo do Estado promova a recuperação e a reintegração dos quatro mil hectares que, por tradição, pertencem à tribo dos Krenak.

"Na década de 70, o Estado de Minas Gerais, através da Ruralminas, distribuiu títulos das terras dos Krenak para pessoas que hoje possuem fazendas na região", disse o coordenador da UNI. Por causa disto está em julgamento no Supremo Tribunal, em Brasília, uma ação impetrada pelos representantes dos índios tentando reaver as terras que eles perderam para terceiros.

Atualmente existem apenas



Representantes dos índios Krenak falaram sobre seus problemas à equipe de transição do governo

160 índios Krenak. Em todo o Estado são seis mil indígenas das tribos dos Pataxós, Maxacalis, Xacriabás e Puris. O extermínio deles está diretamente ligado à destruição do meio ambiente. "Queremos as terras de volta imediatamente, porque vai ser longo o período de recuperação de tudo o que já foi devastado. A morte dos índios está relacionada com o desaparecimento das florestas o que causa a morte dos animais", acrescentou o cacique Krenak, José Alfredo.

Ele disse, que na área em que vivem, a rotina está reduzida ao

plantio de arroz, feijão e mandioca, além da pesca no Rio Doce. "Todo o desenvolvimento de Minas Gerais foi conseguido com o sacrifício do meu povo e não é justo que o progresso seja construído em cima dos cemitérios indígenas".

Encaminhamento

O cientista político, professor Luiz Aureliano Gama de Andrade, que faz parte da equipe de transição, disse aos índios que vai encaminhar as reivindicações deles ao governador eleito. "A Constituição garante o direito dos índios e Hélio

Garcia, durante a campanha, não fez apenas um discurso retórico a este respeito", afirmou.

Depois do dia 15 de março, data da posse, vão ser iniciados esforços para atender as reivindicações das tribos indígenas. "Se houver usurpação de posse das propriedades, o Estado vai tomar as medidas necessárias, acelerando o processo de reintegração das terras tomadas aos índios. O que depender do novo governo será feito, apenas nas questões legais é que a decisão vai depender do judiciário" acrescentou Gama de Andrade.